

FESTIVAL DE CINEMA DE TRÊS PASSOS: A EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL FORMANDO PLATEIA¹

Christian Jordino Antônio Ferreira Alves da Silva²
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar as ações voltadas para a educação audiovisual, feitas pelo Festival de Cinema de Três Passos, e de que forma elas contribuem para a formação de plateia e para o aumento no número de produções locais a cada ano. O FCTP acontece, desde 2014, no Cine Teatro Globo, única sala de exibição do município de Três Passos, interior do Rio Grande do Sul, atraindo profissionais do audiovisual de diversas partes do Brasil.

Palavras-chave: Festival de cinema. Cinema de rua. Cinema de calçada. Histórias de cinemas. Formação de plateia.

Resumo expandido: O *Festival de Cinema de Três Passos* nasce do sonho de dois cinéfilos. O jornalista Carlos Roberto Grün sofria com a falta de opções culturais na cidade e quando ouviu a proposta de Nelson Brauwiers para criarem juntos o festival, não pensou duas vezes. Cineasta de coração e médico de formação, Nelson já tinha feito dois curtas-metragens que foram exibidos em festivais pelo interior do Rio Grande do Sul. O desejo de ambos era reviver os tempos de glória do cinema local e fazer com que a isolada Três Passos aparecesse no cenário cultural do estado (GRAFFITTI, 2004).

O Cine Teatro Globo foi construído em 1955, com o intuito de ser uma casa de exibição cinematográfica, e penava com o longo período de sala vazia, resistindo ao inevitável fim dos cinemas de rua (GONZAGA, 1996). A família Levy contava com um variado leque de estratégias para manter o negócio em funcionamento e apostava na chegada do Digital para atrair o público de volta ao cinema.

Levy Filho, atual gestor, acreditou na proposta de Nelson, apresentada em meados de 2013. A ideia de Brauwiers era criar um festival com mostra competitiva e premiação em dinheiro, sendo voltado para o curta-metragem nacional, o que permitiria atrair cineastas e profissionais do audiovisual. A troca de experiências com o público era um dos objetivos de Carlos e Nelson.

Os Levy abraçam o projeto e abrem as portas do cinema, em novembro de 2013, para a primeira reunião da comissão organizadora. Doze pessoas estiveram presentes nesse dia, mas a

¹ Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

² Mestre em Cinema e Audiovisual pelo PPGCine/UFG, com a dissertação “Cine Globo de Três Passos: uma história de resistência”, Christian Jafas participou da primeira edição do FCTP, em 2014, com o filme “Cine Paissandu: histórias de uma geração”, retornando como jurado, em 2015 e 2018; como oficina, em 2015 e 2016; e como integrante da equipe de Comunicação, em 2019. Atualmente, está como professor do curso de Cinema e Audiovisual, na Faculdade de Comunicação e Artes, da UFMT. E-mail: christianjafas@gmail.com

peça fundamental para a construção do que seria o futuro FCTP só é encaixada na segunda reunião. Respeitada pela comunidade, Elvídia Zamin fez carreira como professora em colégios públicos e privados da região, além de ter sido pró-reitora do campus da Unijuí, e assume a coordenação do evento (ALVES DA SILVA, 2022).

Com ampla experiência na gestão acadêmica, Zamin implanta o que se tornaria o diferencial do FCTP: as mostras paralelas voltadas para o público infanto-juvenil e os cursos de formação audiovisual. Na primeira edição, em 2014, a Oficina de Introdução ao Cinema e ao Roteiro é ofertada gratuitamente para docentes e discentes das escolas públicas do município, mas não restrito a esse nicho, recendo pedidos de inscrição de cinéfilos e curiosos da cidade.

Os números confirmam o sucesso do primeiro festival: 251 filmes inscritos, de 24 estados do Brasil; uma produção realizada em Três Passos; 26 alunos formados na primeira oficina; 71 curtas exibidos; participação de dois cineastas de fora do estado, vindos do Rio de Janeiro; e um público estimado de 1.800 espectadores. Do sonho de Grün e Brauwers às ideias de Zamin, a proposta do coletivo que cria o festival visa contribuir para a permanência do cinema através do engajamento da sociedade três-passense (FERRAZ, 2017).

Com esse objetivo, o coletivo trabalha para ocupar a sala durante o ano todo e não somente em novembro, na semana do FCTP. Em 2016, é criado o projeto #Cidade Cinematográfica com oficinas de formação audiovisual e um cineclube gratuito, com 26 sessões. O público do primeiro ano é de 1.170 pessoas. Ainda em 2016, Deca Krugel, professora da rede pública municipal, inspirada nas ações do festival, inicia o projeto Aprendizagem em Movimento e, em 2019, organiza o Dia da Família no Cinema, com a exibição da produção dos alunos no telão do Cine Globo.

O ano de 2016 registra seis curtas produzidos na cidade, dobrando o número de 2015. Como resultado dos projetos de formação, a quarta edição, de 2018, recebe 25 obras produzidas na região. Em 2019, edição mais recente, esse número chegou a 33 curtas-metragens que contam histórias de personagens tanto de Três Passos quanto de cidades vizinhas, sempre com sessões lotadas.

Assim, esse “espaço do sonho”, essa “caixa-mágica” (VIEIRA e PEREIRA, 1982) se insere no imaginário cultural três-passense para além da cinefilia. Nelson e Carlos, por exemplo, tiveram suas obras exibidas no Cine Globo, indo de cinéfilos a cineastas. Qual o impacto disso em futuras gerações que estão crescendo com as ações do festival?

Referências Bibliográficas

ALVES DA SILVA, Christian J. A. Ferreira. **Cine Globo de Três Passos: uma história de resistência**. Dissertação - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FERRAZ, Talitha. **A memória da ida ao cinema e a mobilização das audiências no caso do Cine Belas Artes.** In: 26º Encontro Nacional da Compós, 2017, São Paulo.

GONZAGA, Alice. **Palácios e poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Funarte; Record, 1996.

GRAFFITTI, Luis Gustavo. **Três Passos: colonização e imigração.** Ijuí: (s/n). 2004.

VIEIRA, João Luiz e PEREIRA, Margareth Campos da Silva. **Espaços do sonho: arquitetura dos cinemas no Rio de Janeiro 1920-1950.** Rio de Janeiro: Embrafilme, 1983.